

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME I



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1959

1959

JANEIRO

Cursos de Arqueologia do Centro de Estudos Humanísticos

No ano lectivo de 1958-1959 o Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto, promoveu a realização de cursos de Arqueologia Peninsular e de Arqueologia e Historia das Civilizações Orientais, a cargo, respectivamente, dos srs. Drs. Adriano Vasco Rodrigues e Francisco Martins da Costa.

Achados arqueológicos em Setúbal

Numa reunião do Rotary Clube de Setúbal, no dia 3 de Janeiro, o sr. Dr. Marques da Costa proferiu uma palestra sobre os achados arqueológicos verificados naquela cidade: o «tesouro» de mais de 20.000 moedas romanas do século iv encontradas, dentro de duas ânforas, no bairro do Troino; e o aparecimento de «cetárias» em escavações na Praça de Bocage.

Investigações arqueológicas no subsolo lisboeta

O *Diário Ilustrado* (Lisboa, 4 de Janeiro) publicou a seguinte notícia que, pelo seu interesse, julgamos oportuno transcrever:

«Na última reunião da Câmara Municipal reclamou-se mais uma intensa acção em referência a investigações arqueológicas no subsolo lisboeta, para o que se pediu a melhoria da verba inscrita em orçamento. Com efeito as investigações arqueológicas no subsolo da nossa primeira cidade têm sido desde há um ror de anos realizadas por etapas a largos espaços, logo interrompidas, sem aquela continuidade que seria para desejar, e conseqüentemente, sem aquele rendimento que seria lícito exigir. O resultado é que têm desperdiçado com frequência verbas que podiam ter sido bem melhor aproveitadas se elas se incorporassem num plano de conjunto que fosse, de princípio a fim, obedecendo a uma orientação certa, e não por tentativas que dum modo geral ficam sempre longe do objectivo que se pretende atingir. Por isso mesmo nos parecem certas e, dignas de aplauso as considerações produzidas na última sessão do nosso município.

É que sai sempre mais barato e é da maior utilidade gastar, ainda que parecendo mais, duma só vez e com orientação, do que aos poucos e em estilo de acaso.

E o interesse de que podem revestir-se, e revestir-se-ão com certeza, as investigações arqueológicas no subsolo lisboeta justifica plenamente o gasto de verbas que

porventura possam parecer mais elevadas, mas serão no final compensadas pelo trabalho de conjunto que podem efectivamente levar a cabo».

Lições do Rev. P.^e Jean Roche na Faculdade de Letras de Coimbra

Sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a convite da Faculdade de Letras, o conhecido pré-historiador francês P.^e Jean Roche, investigador do Centre National de la Recherche Scientifique, proferiu em Coimbra uma série de lições sobre Metodologia na Arqueologia Pré-histórica, Técnicas de Escavação e Tipologia.

Comunicação à Academia Portuguesa de História

Em 23 de Janeiro, o sr. Tenente-coronel Afonso do Paço apresentou à Academia Portuguesa da História uma comunicação sobre «As escavações de carácter histórico realizadas no campo de batalha de Aljubarrota».

Achado em Mombeja

O *Diário do Alentejo* (Beja, 23 de Janeiro) referia-se a um achado de provável interesse arqueológico, a pouca distância da aldeia de Mombeja, numa estrada que está a ser construída para ligar aquela localidade a Santa Vitória. Segundo a notícia tratar-se-ia de uma galeria formada por arcos colocados à distância de 20 cms. uns dos outros, com os intervalos cobertos por tijolo e argamassa.

Sessão de estudo na Associação dos Arqueólogos Portugueses

Em 29, numa sessão de estudo promovida pela Associação dos Arqueólogos no Museu do Carmo, os srs. Tenente-coronel Afonso do Paço e Capitão Gastão de Melo de Matos ocuparam-se do tema «Novos subsídios para a história da batalha de Aljubarrota».

Problemas de conservação e defesa dos achados arqueológicos

O arqueólogo Prof. Abel Viana abordou estes problemas num artigo publicado, em 30 de Janeiro, no *Diário do Alentejo* e intitulado «Achados arqueológicos — Velha história...»

Depois de se referir às principais dificuldades levantadas pelos proprietários, sobretudo rurais, opina sobre a melhor maneira de as resolver e chama a atenção para o facto de, por vezes, ser difícil exigir compreensão ao proprietário privado quando organismos públicos dela não dão provas.

FEVEREIRO

O Abade Breuil em Lisboa

A fim de colaborar no estudo de materiais pré-históricos descobertos em Angola e Timor pelas Missões Antropológicas dirigidas pelo Prof. Doutor António de Almeida, e proferir algumas lições sobre Pré-história no Curso de Preparação de Etnó-

grafos para o Ultramar Português (Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar) esteve em Lisboa o eminente pré-historiador Abade Henri Breuil.

Reunião anual da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia

Sob a presidência do sr. Prof. Doutor Mendes Correia realizou-se, na Universidade do Porto, a reunião anual da S.P.A.E..

O sr. Coronel Mário Cardoso apresentou uma comunicação intitulada «Novas jóias proto-históricas do Norte de Portugal» em que deu a conhecer três torques de ouro aparecidos em Paradela e oferecidos pela Empresa Hidroeléctrica do Cávado ao Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, comparando-os com outros exemplares existentes nos museus nacionais.

O sr. Prof. Santos Júnior manifestou o desejo de que o sr. Coronel Mário Cardoso fosse encarregado do estudo integral das nossas jóias pré e proto-históricas, cujo núcleo mais importante se acha no Museu Etnológico, de Belém.

Ainda pelo Prof. Santos Júnior foi apresentado um trabalho subordinado ao título «Arqueologia do Ultramar: necessidade e vantagem do seu estudo», salientando não só o interesse científico dos estudos arqueológicos nas nossas províncias ultramarinas, mas também o seu interesse político-social.

A este respeito o Prof. Mendes Correia chamou a atenção para a necessidade de se fazer o estudo arqueológico da velha Sofala.

Cidade morta de Monte Mósinho (Penafiel)

Em artigo publicado em 14 de Fevereiro no *Comércio do Porto*, Jaime Ferreira chama a atenção para esta estação arqueológica que, na opinião do director das primeiras escavações, Dr. Elisio de Sousa, apresentaria vestígios das culturas céltica, galaico-lusitana, romana, visigótica e árabe. Noticia-se, também, que o Ministério da Educação Nacional encarregou o sr. Tenente-coronel Afonso do Paço de, com a colaboração dos srs. Drs. D. Fernando de Almeida e Artur Gusmão, orientar uma nova fase de escavações.

Investigações arqueológicas em Camaxide

Na reunião de 25 de Fevereiro da secção de Arqueologia Pré-histórica da Sociedade de Geografia de Lisboa foi apresentada uma comunicação dos srs. João José Fernandes Gomes e Gil Estêvão Migueis Andrade sobre os resultados das investigações a que procederam numa estação pré-histórica de Carnaxide.

MARÇO

Conferências sobre as escavações de Aljubarrota

Os srs. Tenente-coronel Afonso do Paço e Capitão Gastão Melo de Matos preferiram conferências no Seminário Maior do Porto e na Faculdade de Letras de Coimbra, respectivamente em 3 e 5 de Março. No Porto ocuparam-se do «Estudo operativo e tático da campanha de Aljubarrota» e das «Escavações de carácter

arqueológico no campo de batalha de Aljubarrota»; em Coimbra trataram os temas «A batalha de Aljubarrota no quadro da guerra medieval» e «Colaboração da História e da Arqueologia na busca dos autênticos documentos históricos sobre Aljubarrota».

A vida quotidiana nos Castros

O jornal *O Primeiro de Janeiro* publicou, de 10 a 13, uma série de artigos do sr. Dr. Adriano Vasco Rodrigues sobre a vida quotidiana nos castros: 1 — Como se formaram as tribos luso-galaicas que povoaram o Noroeste da Península; 2 — As construções defensivas e as habitações; 3 — Como viviam, se vestiam e tratavam os luso-galaicos; 4 — A religião dos Lusitanos.

Achados arqueológicos no concelho de Silves

Em 14 de Março noticiou-se a descoberta, numa barreira da linha férrea entre o Poço Frito e a estação do caminho de ferro de Alcantarilha, de dois esqueletos incompletos que se presumia fossem antigos.

Em Silves, numa das sepulturas que foram encontradas na propriedade do sr. Caldas de Vasconcelos, descobriu-se uma inscrição árabe e um vaso de cerâmica.

Achado na Granja do Ulmeiro (Alfarelos)

Em 16 de Março o *Diário de Lisboa* referia-se à descoberta na Granja do Ulmeiro de um forno para cozer cerâmica, que se supunha da época romana ou árabe.

Descobertas em Évora

O jornal *Democracia do Sul* (Évora, 22 de Março) publicou a seguinte notícia: «Achado arqueológico. Nas obras de demolição dos prédios que ficavam fronteiros ao futuro Palácio da Justiça, foram postos a descoberto alguns pilares e um arco romano, que se supõe terem pertencido aos suportes da ponte levadiça que servia a entrada da cidade pela porta de Moura no tempo dos romanos e godos. ...»

Arqueologia em Manica e Sofala

Subordinado ao título «Arqueologia em Manica e Sofala. I — Cabo de punhal, parte de bastão ou cabo de amuleto» publicou o jornal *Notícias* (Lourenço Marques, 23 de Março) um extenso artigo de Octávio Roza de Oliveira sobre uma peça metálica, em cuja composição entra ouro, descoberta casualmente ao quilómetro 114,478 da linha do Caminho de Ferro da Beira, entre a Nhoruchonga e os Montes Siluvu. Apesar das investigações e consultas feitas pelo autor, o referido objecto ainda não tinha podido ser identificado com segurança.

Subsídio da Fundação Gulbenkian ao Museu de Sarawak

O Século (24 de Março) publicou a seguinte notícia: «1.200 contos deu a Fundação Gulbenkian para estudos pré-históricos no sueste da Ásia».

Kuching (Sarawaf), 23 — A Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, concedeu mais 42.000 dólares (1.200 contos) ao Museu de Sarawak para investigações nas cavernas de Niak, cemitério da Idade da Pedra.

Aquela importância é semelhante à do ano passado. Espera-se que as escavações sejam de grande importância para o estudo da pré-história no Sueste da Ásia».

ABRIL

Escavações de Aljubarrota

A convite do Senhor Ministro da Defesa, o Prof. Peter Russell, da Universidade de Oxford, visitou as escavações realizadas no campo de batalha de Aljubarrota.

Achados arqueológicos em Évora

Em 7 de Abril o *Diário de Lisboa* referia-se a achados arqueológicos em Évora, nos trabalhos de escavação para os fundamentos do Palácio da Justiça. Teriam sido postas a descoberto «numerosas cubas construídas em cerâmica e madeira, que se calcula terem servido para armazenar cereais». Também teria aparecido «um grande vaso de cerâmica com mais de um metro de altura».

Conferências pelo Abade Henri Breuil, em Lisboa

O ilustre pré-historiador francês Abade Henri Breuil, em 9 e 13 de Abril, proferiu conferências na Alliance Française e na Sociedade de Geografia de Lisboa, respectivamente sobre «A arte Rupestre no Sara» e «Les roches peintes de l'Afrique Australe».

Conferência na Associação dos Arqueólogos

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 16 de Abril, o sr. Tenente-coronel Afonso do Paço realizou uma conferência subordinada ao tema «Ideia geral das escavações arqueológicas do Castro de Vila Nova de São Pedro e seus problemas».

O Abade Breuil na Academia das Ciências de Lisboa

Na reunião da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa (em 16) o Rev. Abade Breuil fez uma síntese dos trabalhos efectuados em Portugal, nos campos da Geologia e da Arqueologia, desde 1917.

Curso de Preparação de Etnógrafos para o Ultramar

No Curso de Preparação de Etnógrafos para o Ultramar, promovido pelo Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, o Dr. Camarate França proferiu duas lições de arqueologia pré-histórica que foram ilustradas com a apresentação de materiais recolhidos em Angola e Timor.

Achado de uma ânfora romana

O *Setubalense* de 22 de Abril referia-se ao achado, por alguns pescadores, de uma ânfora romana.

Conferência sobre Aljubarrota

Na Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 23 de Abril, o sr. Tenente-coronel Afonso do Paço proferiu uma conferência, dedicada ao Centro Contemporâneo de Cultura, acerca das «Escavações realizadas no campo de batalha de Aljubarrota».

O Prof. Christopher Hawkes no Norte do País

O *Comércio do Porto*, de 23 de Abril, noticiava a estadia em Viana do Castelo do arqueólogo e professor da Universidade de Oxford, Christopher Hawkes, que se deslocou ao norte do país a fim de escolher um local em que uma missão de arqueólogos ingleses, por ele chefiada, pudesse realizar trabalhos de escavações durante o mês de Setembro.

Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia

No Museu Etnológico do Dr. José Leite de Vasconcelos realizou-se uma sessão de trabalhos do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia. O sr. Prof. Doutor Manuel Heleno apresentou duas comunicações, respectivamente sobre uma inscrição romana de Torre de Palma, e outra da Póvoa de Santa Iria que se refere a um olisiponense. O sr. Dr. Bandeira Ferreira ocupou-se da inscrição romana de Cortes Pereira, rectificando a leitura de Hiibner.

MAIO

Sessão de estudo em Braga

Na Biblioteca Pública de Braga realizou-se, em 11 de Maio, uma sessão de estudo sobre «A campanha de 1385 e a batalha de Aljubarrota», em que usaram da palavra os srs. Capitão Gastão de Melo Matos e Tenente-coronel Afonso do Paço que se ocuparam, respectivamente, do estudo operativo e tático, e do estudo arqueológico.

Conferência no Centro Contemporâneo de Cultura

No dia 12, por iniciativa da secção de Arqueologia do Centro Contemporâneo de Cultura, em Lisboa, o arqueólogo Octávio da Veiga Ferreira proferiu uma conferência subordinada ao título «A contribuição da paleontologia para o estudo da origem do Homem».

Achados arqueológicos no norte do País

O *Século* de 13 de Maio referia-se ao achado de um machado, à profundidade de 18 metros, em Venda Nova (Montalegre); à descoberta de «dois adomos» de

ouro maciço, nas obras da barragem do Rabagão; de «um pote de barro com moedas», em Caniço; e, no lugar do Terral, perto da ponte romana de Misarela, de um outro machado.

As grutas do Vimeiro

Em artigo publicado no jornal *Badaladas* (Torres Vedras, 15 de Maio) Pedro Garcia Anacleto refere-se às grutas do Vimeiro, com vestígios de ocupação durante a pré-história. Refere que duas delas foram consideradas monumentos nacionais — uma na margem direita do rio Alcabrichel e outra na margem oposta, a do Cabeço da Rainha — esta última considerada pelo P.^e Eugénio Jalhay como importante para o estudo do paleolítico.

Epistemologia das Ciências Arqueológicas

Com este título o assistente da Universidade Técnica de Lisboa, Dr. Paulo Marques, proferiu uma conferência no Centro Contemporâneo de Cultura.

Arqueologia japonesa

O rev. Dr. J. Maringer, professor da Universidade de Tóquio, proferiu, em 20 de Maio, na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma conferência sobre «Arqueologia Japonesa».

Homenagem ao Dr. José Formosinho

Com o apoio da Câmara Municipal de Lagos foi prestada homenagem ao fundador, organizador e director do Museu Regional daquela cidade algarvia, sr. Dr. José dos Santos Pimenta Formosinho. O ilustre arqueólogo e investigador foi galardoado pelo Governo da Nação com o grau de Cavaleiro da Ordem de Sant'ago da Espada.

Lição do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar

No Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar, o director do Instituto Arqueológico da Universidade de Nanzan, Nagoia (Japão), proferiu uma lição durante a qual apresentou o estudo comparativo de materiais pré-históricos da costa da Ásia e da Indonésia, e dos recolhidos em Timor pelos Professores Doutores Mendes Correia e António de Almeida.

Pesquisas arqueológicas na região de Sesimbra

Na reunião da Secção de Arqueologia Pré-histórica da Sociedade de Geografia de Lisboa, em 29, o sr. Dr. Eduardo da Cunha Serrão apresentou uma comunicação sobre os resultados de pesquisas que tem efectuado em grutas da região de Sesimbra: Lapas do Fumo e do Bugio.

O problema da localização de Cetóbriga

O *Distrito de Setúbal*, de 29, publicava um artigo intitulado «Um velho tema. Cetóbriga, cidade desaparecida há dois mil anos», em que o seu autor, L. Pereira, se ocupava do problema da localização de Cetóbriga.

Comunicações apresentadas ao VI Congresso Arqueológico Nacional (Oviedo, Espanha)

O director do Museu Regional de Viana do Castelo, sr. Dr. Manuel de Sousa Oliveira, apresentou ao VI Congresso Arqueológico Nacional, reunido em Oviedo, duas comunicações intituladas: «Três machados de pedra polida inéditos (Alto Minho, Portugal)» e «Alguns elementos para o estudo da cerâmica romana encontrada no vale do Lima».

JUNHO

Património artístico nacional. C. Pela região flaviense

Com este título publicou, em 3 de Junho, *O Comércio do Porto* um artigo de autoria de Joaquim Fronteira que se referia, entre outras coisas, ao Castro de Monte da Cidade e a dois marcos miliários de Vilarandelo.

Excursão de estudo a Idanha-a-Velha

O Círculo Cultural de Castelo Branco promoveu uma excursão de estudo a Idanha-a-Velha. A visita foi orientada pelo director das escavações naquela importante estação arqueológica, sr. Dr. D. Fernando de Almeida.

Visita de estudo ao criptopórtico de Aeminium

Para encerramento das suas actividades no ano lectivo de 1958-1959, a Associação Portuguesa de Estudos Clássicos promoveu uma visita ao criptopórtico romano subjacente ao edificio do Museu Machado de Castro. Os visitantes foram acompanhados pelo sr. Dr. Bairrão Oleiro.

Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia

No Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos realizou-se uma sessão de estudo deste Instituto, durante a qual foram apresentadas comunicações pelos srs. Drs. Aurélio Ricardo Belo (sobre dois marcos miliários da Beira Baixa), Fernando Bandeira Ferreira (sobre o mosaico romano da Póvoa de Cós, Alcobaça) e Fernando Castelo Branco (sobre uma viagem de estudo de Leite de Vasconcelos a Inglaterra, em 1913).

Achados arqueológicos em Oliveira de Azeméis

Em 23 de Junho o jornal *O Primeiro de Janeiro* publicava a seguinte notícia: «Achados arqueológicos. Oliveira de Azeméis, 22 — Num terreno que possui junto a Serra do Castro, no Carvalhal de Oussela, onde em tempos se procederam

a escavações e o sapateiro das Baralhas, descobriu umas riquíssimas joias púnicas, em ouro para adorno de mulher, que logo vendeu. O proprietário sr. Manuel José Bento-Córge, daquele lugar, achou agora a lâmina de uma adága ou punhal e uma ferradura em bronze.

Estes objectos vão ser oferecidos por aquele senhor ao futuro Museu Regional de Oliveira de Azeméis, que pensa criar-se brevemente nesta vila, o qual conta já várias ofertas.

Também em Vilarinho, de César, um pedreiro de nome Veríssimo, que trabalhava na restauração duma velha parede, encontrou uma grande quantidade de moedas em bronze, seguramente três quilos e objectos de adorno feminino em ouro, desconhecendo-se a época a que pertencem. É de lamentar que tais objectos não sejam fáceis de recuperar para qualquer Museu pois o seu achador prontamente se desfêz dos mesmos por meio de venda, a pessoa que fez a aquisição para fundir e vender a peso, perdendo-se assim um valioso contributo para se averiguar com segurança a variedade de povos e de raças que habitaram este recanto da Península, tão falho de motivos arqueológicos devido à iconoclastia e barbarismo do povo inculto».

Achados numismáticos

Em 27 de Junho o jornal *Novidades* publicava a notícia que passamos a transcrever :

«Vila Nova de Famalicão. Junho, 26. Achado arqueológico.

Por uns pedreiros que andavam a remover uns penedos no lugar de Penices, freguesia de Gondifelos, deste concelho, foram encontrados alguns bronzes romanos com as formas de moedas de dez centavos.

Tendo conhecimento deste achado o sr. Padre António José Carvalho Guimarães, director do semanário *Notícias de Famalicão*, foi ao local e recolheu esses bronzes, recorrendo em seguida aos conhecimentos do ilustre arqueólogo sr. Cónego Luciano dos Santos, Reitor do Seminário de S. Tiago, de Braga, que verificou remontarem à era dos Imperadores, sendo umas do tempo de Constantino II, filho de Constantino, o Magno, que reinou de 317 a 337, e outras do Imperador Constante (333-350) e ainda de Valentiniano I ou II (364-375 ou 375-392). Disse tratar-se de qualquer tesouro escondido naquela localidade, e que nas minas da Borralha, no Rossio da Sé de Braga, em Fervença e Celorico de Basto, semelhantes achados foram encontrados também».

JULHO

Secção de Arqueologia Pré-histórica da Sociedade de Geografia

Na reunião da Secção de Arqueologia Pré-histórica da Sociedade de Geografia de Lisboa, o sr. Dr. Fernando Bandeira Ferreira apresentou uma síntese e fez a crítica do livro de Zeuner, «The Pleistocene Period». O sr. Dr. D. Fernando de Almeida referiu-se às escavações que realizará em Idanha-a-Velha, Odrinhas e Meróbriga, expondo os seus planos de trabalho.

O sr. Dr. Eduardo da Cunha Serrão, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, ocupou-se de recentes descobertas suas na região de Sesimbra.

Comunicação sobre Odrinhas

Na reunião da Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, em 2 de Julho, o sr. Prof. Doutor Joaquim Fontes apresentou uma comunicação sobre o museu arqueológico de Odrinhas.

O Primeiro Bronze Mediterrânico em Portugal

Na sessão de encerramento do curso da Sociedade Espanhola de Antropologia, Etnografia e Pré-história, de Madrid, o sr. Prof. Julio Martinez Santa Olalla proferiu uma conferência sobre «O primeiro bronze mediterrânico em Portugal».

Seminário de Estudos Arqueológicos do Porto

Noticiaram os jornais a criação do Seminário de Estudos Arqueológicos do Porto, destinado a fomentar os estudos arqueológicos nos seus vários ramos e ciências auxiliares, bem como promover o ensino e investigação das mesmas ciências; desenvolver actividades concernentes ao fim da organização, etc.. Foram designados, respectivamente, para presidentes da Assembleia Geral e da Associação, os srs. Conde de Campo Belo e Rev. Dr. Domingos de Pinho Brandão.

Pesquisas em Ponte de Lousa

Na Associação dos Arqueólogos, em 20 de Julho, foi apresentada, pelos srs. Dr. Camarate França e eng.º Veiga Ferreira, uma comunicação sobre os resultados de pesquisas realizadas na pedreira de Salema, em Ponte de Lousa, onde se encontraram peças mustierenses associadas a vários restos de animais da mesma época.

O problema arqueológico de Setúbal

Com este título publicou, em 15 de Julho, o jornal *O Setubalense* uma nota do sr. Dr. Marques da Costa sobre o problema da localização de «Caetobriga».

Arqueologia submarina

Em 27 foi publicado no jornal *O Setubalense* um artigo de Cristóvão Silva sobre «Arqueologia submarina» historiando algumas das mais importantes descobertas, e os progressos e dificuldades da arqueologia subaquática.

Mosaico romano do Porto da Lage

O *Século* de 28 dava a seguinte notícia: «Um mosaico romano localizado em Porto da Lage (Tomar). Porto da Lage (Tomar), 27 — No adro da igreja de S. Silvestre dizia a história existir uma obra de arte, romana, escondida debaixo da terra e que consistia num mosaico de várias cores e formando desenhos de curiosos e raros feitios.

Efectivamente, há dias, os estudantes do Seminário dos Olivais sr. Graça Pereira Fernandes, e do Colégio de Tomar sr. Carmona de Matos descobriram o fio da

meada e puseram à mostra uns quatro metros quadrados daquela preciosidade, aparecendo os desenhos ora em losangos complicados, ora em círculos, quadrados ou ovais».

Novo achado no Castro de Sacoias

Com este título publicou, em 30, o *Jornal de Notícias*, do Porto, um artigo de Alexandre Ferreira Barros em que se dá notícia do achado casual, em 1957, de uma estatueta de bronze no Castro de Sacoias, Bragança. Segundo o autor da notícia tratar-se-ia de uma representação de Baco.

Achado em Grijó (Castro Daire)

De *O Século* de 31 de Julho transcrevemos a seguinte notícia:

«Sob a terra foi encontrada em Grijó (Castro Daire) uma vivenda multissecular. Cabril (Castro Daire), 30 — O sr. António dos Santos Andrade, pedreiro, do lugar de Santarém, quando fazia uma parede para vedar um terreno do sr. António Francisco Duarte, no lugar de Grijó, encontrou uma vivenda com três divisões, tudo feito com pedra e barro, e com muita perfeição. Esta moradia, que, pela aparência, deve ser multissecular, estava situada a uma certa profundidade coberta de terra e de mato. Dentro dos compartimentos encontraram-se numerosos objectos».

AGOSTO

Campo de Trabalho em Meróbriga (Santiago de Cacém)

De 2 a 22 de Agosto realizou-se, nas ruínas de Meróbriga, por iniciativa da Mocidade Portuguesa, um campo internacional de trabalho com a participação de cerca de vinte estudantes portugueses, suecos, alemães, franceses e norte-americanos.

O campo foi chefiado pelo estudante da Faculdade de Direito de Coimbra José Luís dos Santos Lima, e dirigido superiormente pelo sr. Dr. D. Fernando de Almeida, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

Campo de Trabalho na Citânia de Sanfins (Paços de Ferreira)

Promovido pela Mocidade Portuguesa realizou-se, de 10 a 29 de Agosto, mais um campo internacional de trabalho na Citânia de Sanfins, superiormente dirigido pelo sr. Tenente-coronel Afonso do Paço, e chefiado por João Carlos Messias Martins, da Escola de Belas Artes de Lisboa. Nele participaram estudantes portugueses, alemães, austríacos, holandeses, ingleses e franceses.

Campo de Trabalho em Conimbriga

Também por iniciativa da Mocidade Portuguesa se efectuou, entre 25 de Agosto e 12 de Setembro, mais um campo internacional de trabalho nas ruínas romanas de Conimbriga. Nele se inscreveram voluntários de Portugal, Dinamarca, Alemanha,

Estados Unidos da América, França e Grã-Bretanha. O campo foi chefiado por Jaime Alves Martins, e dirigido pelos srs. Drs. Bairrão Oleiro e Mário Hipólito.

Comunicação à Associação dos Arqueólogos

Na sessão de encerramento do ano associativo da Associação dos Arqueólogos Portugueses foi apresentada à Secção de Pré-história uma comunicação sobre a estratigrafia encontrada num algar da pedreira da Salema, junto de Ponte de Lousa, pelos sócios srs. Drs. Georges Zbyszewski e Camarate França, e eng.^{os} Octávio da Veiga Ferreira e Luís de Albuquerque e Castro.

Campo Internacional de Trabalho em Angola

A Mocidade Portuguesa promoveu, pela primeira vez em Angola, a realização de um campo de trabalho no forte de Massangano, a duzentos quilómetros de Luanda, na confluência do Lucala e do Cuanza. Ali procederam a escavações arqueológicas e a trabalhos de restauro trinta estudantes portugueses de Angola e Moçambique, e oito estagiários do Congo Belga, da Federação das Rodésias e Niassalândia, da África do Sul e da África Equatorial Francesa.

Necrópole dolménica na serra de S. Pedro Dias

O *Diário de Lisboa*, de 31 de Agosto, noticiava que, pelo sr. Doutor João de Castro Nunes, fora localizada uma nova necrópole dolménica na Serra de S. Pedro Dias (Arganil).

Atribuições de cultura das Juntas Distritais

Em consequência da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, foi restabelecida a autonomia administrativa do distrito deixando de ser autarquia local a província. Em face das alterações que foi necessário fazer ao Código Administrativo, o art. 313.º passou a ter a seguinte redacção: «No uso das atribuições de cultura, pertence às juntas distritais deliberar: 1.º — Sobre a criação e manutenção de museus de etnografia, história e arte regional e de arquivos distritais; 2.º — Sobre a recolha, inventariação e publicação das tradições populares regionais e mais folclore do distrito; 3.º — Sobre o inventário das relíquias arqueológicas e históricas; dos monumentos artísticos e das belezas naturais existentes no distrito; 4.º — Sobre a conservação e divulgação dos trajes e costumes regionais; 5.º — Sobre o auxílio a conceder a associações ou institutos culturais do distrito; 6.º — Sobre a recolha e o estudo de vocabulários populares e das formas dialectais existentes no distrito».

Congresso de Pré-história

Em Léopoldville, no Congo Belga, reuniu-se o IV Congresso Africano de Pré-história, em que Portugal esteve representado.

SETEMBRO

Citânia de Sanfins

O Primeiro de Janeiro, de 4 de Setembro, publicou um artigo do sr. Tenente-coronel Afonso do Paço sobre «Os Castrejos da Citânia de Sanfins nas suas lutas contra Roma» no qual expunha a sua opinião, perante certos elementos colhidos nas escavações e na leitura de autores latinos, de que os habitantes da Citânia de Sanfins «deviam ter desempenhado papel preponderante nas lutas contra Roma do ano 22 a.C.».

Vila Nova de S. Pedro

Na 23.^a campanha de escavações, dirigida como as anteriores pelo sr. Tenente-coronel Afonso do Paço, tomaram parte dois arqueólogos ingleses: Miss Blenda Capstick, do Council for British Archaeology, e o Dr. Hubert N. Savory, director do Departamento de Arqueologia do National Museum of Wales.

Monumento dolmênico do tipo de Almizaraque

O Prof. Abel Viana anuncia, em artigo publicado no *Diário do Alentejo*, Beja, 4 de Setembro («Escavações arqueológicas. Castro da Senhora da Cola») a descoberta de uma série de monumentos dolmênicos, um dos quais seria do tipo dos de Almizaraque, «o primeiro de tal espécie assinalado em Portugal».

Inscrição romana na Quinta da Machêa (Torres Vedras)

No jornal *Badaladas* (Torres Vedras, 15 de Setembro) foi publicado um artigo do sr. Dr. Aurélio Ricardo Belo, intitulado «Nótulas sobre Arqueologia de Torres Vedras e seu termo. XLV — Epigrafia luso-romana. Uma inscrição lapidária inédita». Nele se dá notícia da descoberta casual de uma inscrição romana, que recolheu ao Museu Municipal de Torres Vedras.

O A. apresenta a seguinte transcrição: LICINIA P. F. MAXS / VMA. M. ANTISTI /

VS. CAL. FACVND / VS H.S.S / CORNELIA .T.F. BOVTI / QVIVS. POSITA. EST / N. PRIMA. PARTE
IMA / GO VIVA. SE. F. C..

Estudos das origens da Meda

No vale da Manta, nas proximidades da vila de Meda, esteve instalado um acampamento com estudantes do Seminário do Porto, do Centro de Estudos Humanísticos e do Liceu, sob a direcção do rev. Dr. Pinho Brandão e do sr. Dr. Adriano Vasco Rodrigues, com o fim de proceder a estudos sobre as origens da Meda.

Pesquisas arqueológicas na região das Talhadas

O Diário de Notícias, de 19 de Setembro, noticiava que, na região das Talhadas, elementos da Direcção de Minas e Serviços Geológicos tinham procedido a pesquisas nos dolmens n.ºs 1 e 2 de Chão de Redondo, e que haviam sido descobertos mais dois dolmens na povoação de Arcas.

Moedas do Monte da Saia (Barcelos)

O *Diário do Minho* (Braga, 19 de Setembro) publicou um artigo da autoria do Rev. P.^o Arlindo R. da Cunha, intitulado «Monografias. Duas moedas do Monte da Saia». Nele se refere o achado casual de duas moedas romanas — uma do século i a.C. (que é estudada) e outra do século iv.

Museu Monográfico de Conimbriga

Noticiaram os jornais a abertura, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do concurso público para adjudicação da empreitada de construção do Museu Monográfico de Conimbriga.

Campo de Trabalho na Cidade de Âncora

De 6 a 26 de Setembro realizou-se em Âncora o I Campo Internacional Misto de Trabalho Arqueológico, promovido pela Associação Académica de Coimbra. Sob a direcção do Prof. Dr. Christopher Hawkes, da Universidade de Oxford, um grupo de estudantes chefiado pelo aluno da Faculdade de Direito de Coimbra José Luís dos Santos Lima procedeu a trabalhos de escavação nas estações arqueológicas do Monte da Cidade e Cútero.

O problema de Tartessos

O Primeiro de Janeiro de 9 de Setembro, publicou um artigo do sr. Dr. Adriano Vasco Rodrigues sobre «O mistério de Tartessos».

OUTUBRO

Achado arqueológico no Alto Alentejo

«Vila Fernando (Alto Alentejo), 2 — No monte de S. Romão, a 3 quilómetros desta localidade, foram descobertas por um tractorista, que trabalhava na herdade do Paço, propriedade do sr. Vicente C. Caldeira, duas sepulturas, uma delas constituída por um bloco de mármore e outra em tijolo. Supõe-se que naquele local, no período da dominação árabe, existia um cemitério».

(Do *Diário de Lisboa*, de 2 de Outubro)

Prospecções subaquáticas na região de Tróia (Setúbal)

Sob a orientação do sr. Prof. Doutor Manuel Heleno, o Centro Português de Actividades Submarinas realizou prospecções subaquáticas no Sado, em frente da península de Tróia. Os trabalhos foram precedidos por uma conferência do Prof. Heleno sobre os achados verificados em Tróia e a metodologia da prospecção subaquática, e, no dia 11, vinte e cinco homens-rãs colheram vários materiais arqueológicos e localizaram ruínas submersas.

Escavações em Tróia

O Setubalense (Setúbal, 19 de Outubro) anunciava o início de uma nova campanha de escavações em Tróia, que seria dirigida pelo sr. Prof. Doutor Manuel Heleno com a colaboração do sr. Dr. Fernando Bandeira Ferreira.

Primeiras tentativas de prospecção subaquática em Tróia

O sr. Dr. Fernando Bandeira Ferreira, publicou, em 20 de Outubro, no jornal *Distrito de Setúbal* um artigo intitulado «Recordando...», em que se referia às primeiras tentativas de prospecção subaquática levadas a efeito em 1957, sob a sua orientação, por quatro estudantes (três britânicos e um sul-africano) que participavam no Campo de Trabalho que a Mocidade Portuguesa organizou nesse ano em Tróia.

Trabalhos arqueológicos na região de Setúbal

Noticiaram os jornais que, sob a superior orientação do sr. Prof. Doutor Manuel Heleno, uma nova brigada de arqueólogos iria intensificar os trabalhos de exploração em Tróia e em estações da margem direita do Sado, como os Castros da Rotura e de Chibanes. O novo grupo de arqueólogos seria constituído pelos srs. Drs. D. Fernando de Almeida, Manuel Farinha dos Santos e Eduardo Alexandre.

NOVEMBRO

Cursos do Centro de Estudos Humanísticos

O Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Porto, anunciou para o ano lectivo de 1959-1960, entre outros, os seguintes cursos: Arqueologia Oriental, Arqueologia Peninsular, e Epigrafia, a cargo, respectivamente, dos srs. Drs. Francisco da Costa, Adriano Vasco Rodrigues e Domingos de Pinho Brandão.

Achados arqueológicos em Figueiredo das Donas (Vouzela)

Num artigo publicado no *Notícias de Vouzela*, em 1 de Novembro, o sr. Prof. Moreira de Figueiredo refere-se a uns achados, verificados em Março, na Quinta da Cruz de Real, quando se procedia a trabalhos agrícolas: mós manuais, fragmentos de vasos de cerâmica, *tegulae*, *imbrices*, um machado de pedra, um punhal, uma faca e pregos. A propósito desta descoberta refere-se a outros testemunhos arqueológicos, de várias épocas, na região.

Citânia da Rasa (Ferro, Covilhã)

Sob o título «Apontamentos históricos. Citânia da Rasa» publicou o sr. engenheiro Carlos Pinto Bastos no *Jornal do Fundão* (15 de Novembro) uma notícia sobre a estação arqueológica da Rasa, sita numa quinta pertencente à família Proença, na freguesia do Ferro. Aí se encontrariam *tegulae*, alicerces de construções, pedras trabalhadas, um *caldarium* de quatro elementos, uma mó e restos de um *dolium*.

Visita de estudo e lição sobre a origem de Setúbal

O Clube de Campismo de Setúbal promoveu, no dia 8, uma visita de estudo à Casa do Corpo Santo, onde se encontram os recentes achados arqueológicos da margem direito do Sado. A visita foi conduzida pelo sr. Dr. Marques da Costa que, no dia 12, proferiu uma lição sobre a origem de Setúbal.

Pinturas do Cachão da Rapa

Em *O Primeiro de Janeiro* (22 de Novembro), em resposta à «Pergunta da Semana. — Qual é o seu mais interessante achado arqueológico?», o sr. Prof. Doutor J. R. dos Santos Júnior conta como redescobriu, em 1930, as famosas pinturas do Cachão da Rapa que, no século XVIII, haviam sido referidos por Contador de Argote.

Inscrições visigóticas em Loriga

Segundo informava o *Jornal de Notícias* (Porto, 24 de Novembro), um arqueólogo alemão, o Rev.º P.º Cyprian Merz, teria descoberto inscrições visigóticas em Loriga, e, no Chão do Soito, teria identificado como sueva uma sepultura ali existente, o chamado «Caixão da Moura».

Museu Diocesano de S. Sisenando de Arqueologia e Arte Sacra

O *Notícias de Beja* (28 de Novembro) referia-se à criação, naquela cidade, de um Museu Diocesano de Arqueologia e Arte Sacra, que terá como titular S. Sisenando e ficará instalado no Seminário.

Reabilitação da Arqueologia

Com este título publicou o *Diário de Coimbra*, de 30 de Novembro, um artigo do sr. Dr. Mário Gonçalves Viana.

Achado arqueológico em S. Tomé de Covelas (Baião)

O *Jornal de Notícias* (Porto, 30 de Novembro) publicou a seguinte informação: «Na escavação de uma vinha, em S. Tomé de Covelas, apareceu uma pedra com obra de arte e insculpido pouco legível. Deve tratar-se de uma «ara sagrada». Este achado arqueológico, que foi oferecido ao sr. arquitecto Luís de Azeredo, encontra-se na Casa das Quintãs-Mirão».

DEZEMBRO

Monumentos Nacionais e Imóveis de Interesse Público

Foram classificadas as seguintes estações e monumentos arqueológicos: Fonte do Milho (Canelas do Douro, Peso da Régua), como monumento nacional; Anta da Arcaíña (Seixo da Beira, Oliveira do Hospital), Curral dos Mouros (Sobreda, Oliveira do Hospital), ruínas da S. Miguel de Odrinhas.

Conferência sobre Idanha-a-Velha

Com uma conferência do sr. Dr. D. Fernando de Almeida, iniciaram-se as actividades culturais do Grupo dos Amigos do Fundão. O ilustre assistente da Faculdade de Letras de Lisboa ocupou-se da longa história de Idanha-a-Velha e dos trabalhos que, sob a sua direcção, ali se têm realizado últimamente.

Comunicação sobre Tróia de Setúbal

À Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia de Lisboa apresentou o sr. Dr. Fernando Bandeira Ferreira uma comunicação sobre as fábricas de salga de peixe lusitano-romanas existentes em Tróia.

Seleção de

MARIA CLAUDETTE ALVES BELCHIOR

e

MARIA CÂNDIDA DA FONSECA HESPAÑA

NOTÍCIAS ARQUEOLÓGICAS NA «GAZETA DE LISBOA»**1) Lisboa, 10 de Março de 1718.**

«Descobriose na Provincia do Minho hum thesouro de medalhas de ouro dos Reys Godos Chindasuindo, & Recesuindo, das quaes se mandaraõ algũas à Academia Portugueza, que suspendeo as suas assembleas até 21.do mez de Abril». (1718, n.º 11, p. 80).

2) Braga, 9 de Março de 1719.

«No monte de Pombeyro (legoa & meya distante da Villa de Guimarães) o qual os Romanos conhecerão com o nome de Colombino, & os moradores sempre chamáraõ vulgarmente o Monte Santo, pela tradiçãõ immemorial de haver padecido nelle martyrio a gloriosa Santa Quiteria, se achava arruinada huma Capella dedicada a S. Pedro, onde se venerava com grande devoçãõ a Imagem da mesma Santa, que ha tres annos continua a fazer muy tos, & grande milagres neste destrito; & querendo reedificada com as muytas esmolos, & offertas com que tem concorrido os seus devotos, se deu principio à obra no primeyro de Março, & começando a abrisse os alicerses, se deu em hũa sepultura formada de pedras, a que chamaõ louzas, dentro da qual se acharaõ os ossos de hum corpo humano, & continuando a obra se forão descobrindo perto de trinta sepulturas semelhantes, nas quaes se virãõ os ossos organizados na sua natural formatura ainda com dentes, & entre elles alguns conhedidamente de mulheres. Hontem se achou a de hum homem de notável estatura, cujo tumulo estava argamassado de barro, ainda que toscamente, & ao seu lado direyto outro de palmo & meyo de comprido, & hum de largo, onde estava huma só cabeça

de mulher sem nenhuma terra, como se achão alguns dos outros, & todos cubertos com campas das mesmas pedras louzas, & toscas. Inferese que esta cabeça seja a da Santa, & os ossos dos outros tumulos, os dos companheyros, que com ella foraõ martyrizados no mesmo sitio ha mil & seiscentos annos. Deose parte ao Arcebispo Primaz, que ordenou logo se puzessem editaes, & se passassem ordens, para que em todo o seu Arcebispado se fizessem preces a Deos nosso Senhor, para que se digne mostrar com alguns prodigios a certeza, determinando ir fazer pessoalmente o exame, com a solemnidade que o direyto Canonico dispõem». (1719, n.º 12, p. 89).

3) *Lisboa, 22 de Fevereiro de 1720.*

«Em huma terra contigua a azinhaga, que vay do lugar da Ameixoeira para o da torre do Lumear, termo desta Cidade, pertencente ao morgado de Antonio Sanches de Noronha, se descobrio huma pedra do tempo dos Romanos, que estava metida quatro palmos & meyo debayxo da terra. He de quatro faces todas lavradas de escoda, & cada huma de quatro palmos & meyo de largura, & oyto & meyo de comprimento. Tem no alto huma abertura em quadro de hum palmo de profundo, & dentro desta outra mais profunda em figura redonda de altura de dous dedos, com seu releyxo, onde parece estava encayxado algum busto, ou urna; & tem em huma das faces esta inscripção: D. M. / Q: JULIO MAXIMO / CAI NEPOTI. AFR... / ORATORI / Q: JULIUS MAXIMUS / TER FILIO PISSIMO / D. C.» (1720, n.º 8, p. 64).

4) *Lisboa, 29 de Maio de 1721.*

«Com as novas ordens, que S. Mag. passou a favor da Academia Real, se tem descoberto em varias partes do Reyno muytas inscripções, columnas, & vestigios de edificios antigos, de que atégora se naõ tinha noticia, & de que se mandaõ copias, & debuxos...» (1721, n.º 22, p. 176).

5) *Lisboa, 24 de Julho de 1721.*

«Na Conferencia, que fez a Academia Real da Historia em 27 de Mayo passado (...) O Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal, oppositor na Universidade de Coimbra, a quem tocaõ as memorias do Bispado da Guarda, expoz que havendo lido mais de cem Autores, Hespanhoes, & Estrangeiros, & 22 inscripções Romanas que fallaõ na Idanha, que antigamente foy a Sede daquella Diócesi, tinha entendido que fora Colonia, & Municipio fundada pelos Romanos. Reprovou por falsa a historia de Flavio Dextro com razoens muy concludentes...» (1721, n.º 30, pp. 238-239).

6) *Lisboa, 25 de Setembro de 1721.*

«Por hum Alvará de Sua Mag. passado em fôrma de Ley, & assinado pela sua real maõ, foy o mesmo Senhor servido ordenar que nenhuma pessoa de qualquer estado, qualidade, & condição que seja, desfaça, ou destrua em todo, nem em parte edificio, que mostre ser dos tempos, em que dominaraõ este Reyno os Phenices, Gregos, Carthagineses, Romanos, Godos, & Arabios, (ou Mouros) nem estatuas, marmores, & cippos, em que estiverem esculpidas algumas figuras, ou tiverem letreyros

Phenices, Gregos, Romanos, Góticos, & Arabicos, nem laminas, ou chapas, que contiverem os ditos letreyros, ou caracteres, & da mesma sorte moedas, ou medallhas, que mostrarem ser daquelles tempos, nem dos inferiores até o reynado do Senhor Rey D. Sebastião, nem encubrao, ou occultem alguma das sobreditas cousas, sobpena de experimentarem as pessoas de qualidade o seu desagrado, & a demonstração, que o caso pedir; & as de inferior condição o castigo imposto pela Ordenação do livro 5. tit. 12 § 5. aos que fundem moeda.» (1721, n.º 39, p. 312).

Seleção e transcrição de
MARIA TERESA PINTO MENDES